

O que nós defendemos



O Sindicato deu início a série de atividades em defesa do emprego bancário.

Além do fim das demissões, a luta é por mais

segurança, melhores condições de trabalho, saúde, garantia e ampliação de direitos.

Mas tudo isso está ameaçado caso a dupla Temer-Cunha passe a comandar o Brasil (veja abaixo os itens do plano Ponte para o Futuro, do PMDB).

O que eles querem tirar dos trabalhadores

- Idade mínima de aposentadoria não inferior a 65 anos para homens e 60 para mulheres
- Fim do piso para benefícios previdenciários
- Fim da Política de valorização do salário mínimo
- CLT desvalorizada - prevalência do negociado sobre o legislado
- Terceirização fraudulenta
- Orçamento Zero - saúde e educação fora da lei orçamentária
- Reforma tributária em benefício dos muitos ricos
- Fim do regime de partilha no setor de óleo e gás
- Política privatista de desenvolvimento

Contraf-CUT convoca categoria a continuar luta por direitos e democracia

pág. 2

oooOooo

Candidato na Chapa 5 da Funcef visita agências na Região

pág. 3

oooOooo

Trabalhadores do Santander definem pauta para renovação do aditivo à CCT

pág. 3

oooOooo

Sindicato derrota Itaú em práticas antissindicais

pág. 3

oooOooo

Sindicato realiza atividade por mais empregos e alerta para riscos aos direitos trabalhistas no Brasil

pág. 4

A luta continua

O Brasil viveu no último domingo, 17, um dos capítulos mais assustadores de sua história. A presidenta da República, Dilma Rousseff, pode ter seu mandato interrompido por um *impeachment*, cuja instalação foi aprovada pelos deputados federais mesmo sabendo que ela não cometeu qualquer crime que o justifique. E muitos desses deputados, inclusive o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, já deveriam ter sido julgados há tempos.

O *impeachment* ainda precisa ser aprovado pelo Senado, mas, caso a presidenta seja destituída e o poder se concentre nas mãos de (Michel) Temer-Cunha, os brasileiros estarão à mercê de um projeto de governo que vai privilegiar a flexibilização de direitos, a terceirização, o mercado financeiro, o empresariado, a privatização. É o projeto do PMDB, Ponte para o Futuro, já abordado nas últimas edições do NB e cujo teor coloca em risco vários direitos duramente conquistados pós ditadura civil-militar.

Quem acompanhou a votação de domingo também viu e ouviu deputados federais afirmando votar em nome de Deus, de suas famílias e até – é inacreditável – a elogiar um torturador da ditadura, nesse caso na fala do deputado Jair Bolsonaro. Já a representante de Minas Raquel Muniz (PSD) virou piada na internet, pois pediu o fim da corrupção votando a favor do *impeachment*, e seu marido, prefeito de Montes Claros, foi preso no dia seguinte acusado de usar meios fraudulentos para beneficiar seu próprio hospital. Embora difícil de digerir, essa ‘cara’ do Congresso e os interesses defendidos por muitos parlamentares são um alerta ao povo brasileiro: é isso que esperamos de nossos representantes?

O Sindicato está nas ruas e ao lado da categoria para alertar e lutar contra retrocessos. Na última sexta, 15, promovemos manifestações em defesa do emprego e da democracia, por entender que a geração de vagas e as condições para um emprego digno estão diretamente relacionadas a um projeto de governo que tenha o trabalhador como prioridade. Essas atividades terão prosseguimento e esperamos poder contar cada vez mais com a participação dos bancários.

Contraf-CUT convoca categoria a continuar luta por direitos e democracia

Confederação destaca importância da união entre os trabalhadores para evitar retrocessos no Brasil; leia nota

“As nossas Federações e Sindicatos de Bancários, até o dia de hoje foram fortes, muito fortes. Mulheres e homens heróis lutaram incansavelmente frente ao pior Congresso da história republicana brasileira, não só em defesa das nossas famílias, mas também em defesa de milhões de famílias honradas e trabalhadoras que não têm noção do risco que correm com este golpe.

Nossa luta foi também em defesa da democracia e contra o golpe. Fizemos todas as marchas a Brasília, todos os atos, acampamentos e panfletagens. Não fugimos da luta e ainda tivemos papel protagonista na organização da resistência ao golpe nas nossas bases sindicais.

Crescemos muito e tivemos o privilégio de aprender muito neste dia 17 de abril de 2016 e nos momentos que o antecederam.

Antes da votação na Câmara reaprendemos a buscar a unidade no campo das esquerdas, junto com a CUT – uma central guerreira.

Nossa mobilização voltou para as ruas e rearticulamos setores que atuavam separados há muito tempo.

Crescemos muito também durante a seção do *impeachment* na Câmara. Foi importante e pedagógico ouvir cada um daqueles votos, separando o joio do trigo.

Foi com muito nojo que ouvimos cada um daqueles “SIM” dedicados “aos eleitores da minha querida cidade”, “aos meus filhos”, “ao povo brasileiro”, trezentos e sessenta e sete vezes repetidos por picaretas,

numa seção presidida por um réu acusado de corrupção.

As elites econômicas e os reacionários fizeram claramente os seus discursos e disseram que pretendem que os trabalhadores paguem o pato! Deixaram muito claro que querem reduzir custos de produção retirando direitos trabalhistas, sociais e humanos dos trabalhadores.

Conhecemos muito mais o Congresso Nacional hoje. É a casa grande querendo nos mandar de novo para as senzalas.

Os partidos de oposição golpista tiveram forte apoio empresarial, é certo, mas também tiveram apoio popular. Nas ruas.

Este apoio foi lapidado pela mídia que desconstruiu todo dia as reputações de partidos e movimentos sociais, usando o combate à corrupção como uma arma contra os que efetivamente combateram a corrupção cortando na própria carne e deixando investigar.

Como disse o jornalista Joseph Pulitzer, com o tempo, uma imprensa cínica, mercenária, demagógica e corrupta forma um público tão vil como ela mesma.

Foi o que aconteceu e sabemos que temos que melhorar a nossa disputa de hegemonia no campo da informação e da formação de quadros.

Perdemos uma batalha na Câmara dos Deputados, um terreno vil e fora de nosso controle. Presidida por um deputado réu por corrupção. Um território de sordidez e de mau-caratismo. Não era possível ganhar ali.

E o golpe vai prosseguir, segue para o Senado, que é quem vai dizer se o processo deve ou não ser instaurado.

Mas a presidenta só será afastada das funções no momento em que o Senado votar no Plenário a instauração do processo de *impeachment*, o que acontece com maioria simples de votos. Serão necessários 41 senadores, de 81, para que

Dilma Rousseff seja afastada do cargo por 180 dias e para que o julgamento seja instaurado.

Conforme o calendário proposto pela assessoria técnica da Casa, isso pode acontecer em até 24 dias após a manifestação da Câmara, ou seja, até o dia 11 de maio.

O próximo capítulo será uma votação no Senado que Ricardo Lewandowski, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), vai chefiar.

Será uma segunda votação na qual serão precisos dois terços, ou 54 senadores, para que o *impeachment* de Dilma seja concretizado, numa votação por meio de voto aberto em Plenário, como na Câmara neste domingo.

Se os senadores votarem destituir Dilma, o vice-presidente Michel Temer (PMDB-SP) assume a presidência, e Eduardo Cunha (PMDB-RJ), réu do STF assume a vice-presidência.

A CUT e os seus aliados estão conclamando para a mobilização do 1º de Maio, quando será realizada a assembleia nacional dos trabalhadores e trabalhadoras em defesa da democracia e dos direitos trabalhistas. Temos que fazer o maior 1º de Maio da nossa história pela democracia e intensificar a campanha “Cunha na Cadeia”.

A Contraf CUT fará, junto com a CUT, a resistência no Senado a essa tentativa de golpe contra a presidenta Dilma.

Vai ser uma questão de tempo para que os setores da classe média, que desavisadamente apoiaram o golpe, percebam que seus interesses foram traídos.

E até lá vamos continuar nas ruas e nos locais de trabalho para denunciar cada erro, cada usurpação de direitos, cada falcatrua, em defesa dos nossos direitos e da democracia.

Não vamos deixar a mídia golpista e aliada deles fazer o abafa. A luta vai continuar”.

Contraf-CUT



Fermino, candidato na Chapa 5 da Funcef, visita agências na Região

Eleições acontecem entre os dias 16 e 18 de maio

Na quinta-feira, 14, o candidato da Chapa 5 – Funcef pra Gente -, Antonio Fermino, acompanhado pelo presidente da Apcef-SP, Allan Kardec de Jesus e do diretor do Sindicato Furlan, visitaram algumas agências da Região para apresentar aos funcionários da Caixa, as propostas da Chapa.

“Fizemos uma ótima reunião com os funcionários da Superintendência Regional além de visitas nas agências do Shopping Plaza, Senador, Santo André, Magnólia e São Bernardo do Campo, apresentando as propostas da Chapa 5 – Funcef pra Gente -, que tem o apoio do Sindicato”, disse Jorge Furlan.

As eleições acontecem entre os dias 16 e 18 de maio para preenchimento de vagas para o Conselho Deliberativo e para o Conselho Fiscal.

Chapa 5 – Funcef pra Gente – é formada por candidatos com experiência administrativa e com sólidos conhecimentos técnicos e é a única que tem histórico de lutas em defesa dos trabalhadores. “A chapa não representa um único grupo, mas tem o apoio de uma frente ampla de entidades que lutam pelo interesse dos trabalhadores como sindicatos, Contraf, CUT, Fenae e APCEFs, além de ser a única com representatividade nacional”, explica Furlan.



A diretoria do Sindicato apoia a chapa 5 porque os candidatos são pessoas que sempre estiveram ao lado dos empregados em defesa da Caixa Pública, em defesa dos direitos trabalhistas e melhores condições de Trabalho e pela democratização da Funcef, transparência e sustentabilidade do Fundo.

Entre as principais propostas da Chapa 5 – Funcef pra Gente – estão o fim do voto de Minerva, a incorporação do REB ao Novo Pla-

no, o fim da discriminação aos participantes do REG/Replan não-saldado, a defesa do Fundo de Revisão dos Benefícios e o rodízio nas

diretorias de Investimento e de Participações Societárias e Imobiliárias além de ser contra o contencioso judicial.

Bancários do Santander definem pauta para renovação do aditivo

Os representantes dos funcionários do Santander se reuniram nos dias 12 e 13 em São Paulo e definiram as pautas para a renovação do aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho.

No encontro, as principais reivindicações foram abordadas em quatro grupos de trabalho:

- **Planos de Saúde e Previdência Privada:** apontou que o Banesprev deve ser a entidade previdenciária da empresa responsável pela administração de todos os planos de benefícios de seus funcionários no país (exceto Bandedprev).

- **Saúde do Trabalhador:** destacou-se a jornada gradual quando do retorno da licença médica, e que o exame demissional seja feito por todos os

trabalhadores e sua convocação não aconteça no mesmo dia da demissão.

- **Emprego e Condições de Trabalho:** garantia de emprego, caso haja reestruturação do banco que impacte na redução de postos de trabalho, possa ser debatido junto aos sindicatos. Também discutiu o impacto da Avaliação de Desempenho na concessão de bônus, transferências, demissões, etc. Fim do banco de horas.

- **PPRS:** inclusão de cláusula que se reporta à discussão da cláusula 57 da CCT 2015/2016, além de aumentar o patamar mínimo da PPRS. Maior divulgação do PPRS e reivindicar os números do banco, além de conhecer os programas próprios da instituição financeira.

Itaú recua em assédio à dirigente sindical após atividade de paralisação realizada pelo Sindicato

O sindicato sempre priorizou a sua atuação no local de trabalho combatendo o assédio moral e as metas abusivas que adoecem os trabalhadores.

O banco Itaú com o objetivo de fragilizar a organização dos Bancários vem aplicando práticas antissindicais.

Na agência 1800 (Pab Mercedes) a violência organizacional, que já é de conhecimento dos bancários, ganhou um elemento novo. Perseguição a dirigente sindical e funcionária Carina Leone que tem pautado a sua atuação na melhoria das condições de trabalho dos bancários(as) da agência, foi advertida e suspensa no último dia 11 por defender

um ambiente mais adequado para os trabalhadores(as).

Essa prática do banco caracteriza perseguição tendo em vista que a Dirigente foi eleita para defender e intervir sempre que as condições na agência deixem os bancários em situação de risco.

O sindicato ao ter conhecimento dos fatos realizou atividade de paralisação na unidade nos dias 12,13 e 14 de abril e iniciou conversas com a direção do banco Itaú para rever as punições. A atividade contou com apoio da Comissão de Fábrica da Mercedes Benz e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo.

“Dentro da agência encontramos atitudes de pressão e cobranças de metas abusivas, e ainda sofremos

perseguição por defender o direito dos trabalhadores por um ambiente de trabalho mais saudável e o banco me aplica uma suspensão”, protesta Carina.

Após três dias de negociação o banco revogou todas as medidas punitivas contra a dirigente e num prazo de sessenta dias apresentará soluções em relação as práticas abusivas cometidas na agência em relação ao conjunto dos trabalhadores bancários.

“Nossa atividade foi em defesa do direito de organização dos trabalhadores e não podemos permitir retrocesso nas nossas conquistas, por isso bancário denuncie ao sindicato qualquer prática abusiva por parte do banco”, disse Gheorge Vitti, diretor do Sindicato

Mercantil

Conforme noticiado na última edição do NB, as primeiras agências do BMB da Região que passarão por reformas serão as Dr. Flaquer e São Bernardo com término previsto para 30 de abril.

Hipocrisia

"... o Brasil tem jeito e o prefeito de Montes Claros mostra isso pra todos nós com sua gestão". (Declaração de voto da deputada Raquel Muniz - PSD-MG a favor do impeachment. 12 horas depois, seu marido, o prefeito de Montes Claros, foi preso pela Polícia Federal por roubo no SUS)

Cunha impune 1

"Sem ele não teríamos o processo de impeachment. Por isso Cunha merece ser anistiado" (Paulinho da Força - SDD-SP)

Cunha impune 2

"Eduardo Cunha exerceu um papel fundamental para aprovarmos o impeachment da presidente. Merece ser anistiado" (Osmar Serraglio - PMDB-PR)

Cunha impune 3

"Outro deputado qualquer não teria resistido às pressões do Palácio do Planalto. Vamos salvá-lo" (Dirceu Sperafico - PP-PR)

The Guardian

"Congresso hostil e manchado por corrupção (...) Cunha é o "marionetista por trás da novela do impeachment". ((Jonathan Watts - jornalista inglês)

Sindicato cobra mais empregos e alerta para riscos à democracia e direitos trabalhistas no Brasil

Atividade realizada no dia 15 envolveu agências da região central de Santo André

O Sindicato promoveu na sexta-feira, 15, em Santo André, atividade em defesa do emprego na categoria e da democracia no Brasil. As manifestações foram realizadas na rua Senador Fláquer e entorno, em agências bancárias de diferentes bandeiras e com a distribuição de material informativo para clientes e usuários dos bancos.

"Estamos aqui para falar sobre o emprego na categoria bancária, pois os bancos lucram muito e ainda assim demitem muito, fecham postos de trabalho e jogam contra a sociedade. Mas não podemos dissociar nossa realidade do momento político que vive o País, pois há o risco de impeachment da pre-



Diretores do Sindicato dialogam com clientes e bancários sobre o emprego

sidenta Dilma e de corte de vários direitos trabalhistas, em projetos que tramitam no Congresso Nacional", apontou o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

A atividade integra série de ações que serão desen-

volvidas pela entidade para abordar diferentes temas relativos ao mundo do trabalho. Além da distribuição de jornais e conversas com clientes e usuários dos bancos, a manifestação também contou com a presença de

artistas do grupo Arca, de Ribeirão Pires. Entre os personagens representados, um banqueiro com uma grande tesoura, prestes a cortar salários, horário de almoço e demais direitos dos trabalhadores.

Resultado Eleição Economus

Foi divulgado o resultado final da Eleição do Economus encerrada no dia 15 passado.

Para o Conselho Fiscal o candidato apoiado pelo Sindicato, Antonio Saboia ficou em terceiro lugar com 1.661 votos; em primeiro ficou Paulo Leite Julião com 4.003 votos. Em segundo Jair Aquiles Bautto com 3.087 votos.

"O resultado da eleição do Economus, infelizmente, vai na contra-mão da nossa luta

por equidade, vai contra a ideia de uma Cassi e Previ para todos conforme aprovado no Congresso dos Bancários do BB", disse Otoni Lima, diretor do Sindicato e funcionário do banco.

Cassi - Continua até o próximo dia 22 a eleição para representantes dos conselhos Deliberativo e Fiscal da Cassi. O Sindicato apoia Chapa 2 - Juntos pela Cassi - para defender os interesses dos funcionários do BB

Fórum discute combate ao racismo

No III Fórum Nacional pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro realizado nos dias 11 e 12 em Curitiba, bancários de todo o país trocaram experiências sobre o combate à discriminação racial nos bancos e construíram, conjuntamente, novas propostas a serem encaminhadas ao Comando Nacional dos Bancários.

Os participantes do Fórum leram as cláusulas de Igualdade de Oportunidades contidas

na Minuta de Reivindicações do ano passado da categoria e discutiram possíveis melhorias de redação, além de novas propostas de combate ao racismo nos bancos.

Ao final dos debates, os participantes tiraram uma Carta de Compromissos do III Fórum Nacional pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro, contendo várias diretrizes a serem seguidas para o combate ao racismo e à discriminação no Sistema Financeiro.



Presidente: Belmiro Moreira - Diretor de Imprensa: Otoni Pedro de Lima

Jornalistas Responsáveis: Irivaldo T. Cristofali (MTb 57.406) e Maria Angélica Ferrasoli (MTb 17.299)

Sede: Rua Cel. Francisco Amaro, 87 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-250 - Fone: (11) 4993-8299 - Fax: (11) 4993-8290

Impressão: NSA - Tiragem: 7.000 exemplares - Site: www.bancariosabc.org.br - E-mail: imprensa@bancariosabc.org.br